

ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE SERINGUEIRA (*HEVEA BRASILIENSIS*) COM 2,4-D E ZINCO

ZOZ, Jardel¹ (jardel_zoz@hotmail.com); **COSTA, Edilson**³ (mestrine@uems.br); **ZOZ, Tiago**³ (tiago_zoz@hotmail.com); **ZOZ, André**² (andre_zoz@hotmail.com); **ANDRADE, Agner de Freitas**² (agner_freitas@hotmail.com); **SEPULVEDA NETO, Pedro**² (pedros_netto@hotmail.com)

¹Discente do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UEMS – Cassilândia;

³Docente do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia.

Apesar do centro de origem da seringueira ser o Brasil, o país ainda não é autossuficiente na produção de látex. A tendência é de um significativo aumento da demanda por látex, uma vez que este produto é componente de mais de 40 mil produtos. A multiplicação das plantas de seringueira pode ocorrer pela via sexuada ou pela via assexuada, sendo que o principal método de propagação é a utilização de porta-enxertos provenientes de sementes, com a enxertia por borbulha. A propagação vegetativa por estaquia, apesar de ser vantajosa é uma prática pouco utilizada devido a problemas no enraizamento das estacas. O presente estudo teve como objetivo avaliar o enraizamento de estacas de seringueira, imersas em soluções de 2,4-D, e Zinco. O experimento foi conduzido sob cultivo protegido na Estação Experimental Agrícola da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Cassilândia (UEMS/UUC) onde foi montado três experimentos em diferentes épocas do ano. O primeiro experimento foi implantado no mês de abril de 2017, e avaliado em maio e em junho. O segundo experimento foi montado em julho, e avaliado de agosto a novembro. Já o terceiro experimento, foi implantado em outubro e avaliado em novembro e em dezembro. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com quatro repetições, em esquema fatorial 3 x 5 x 2 + 3. O primeiro fator foi composto por estacas de diferentes partes do ramo, sendo estas: basal, mediana e apical. O segundo fator foi constituído pela imersão das estacas por quatro horas em solução com cinco concentrações de 2,4-D: 0,0; 25,0; 50,0; 100,0 e 200,0 mg i.a. L⁻¹ de sal de dimetilamina. O terceiro fator foi constituído pela imersão em solução com ou sem zinco. Os tratamentos adicionais foram compostos pelo plantio das estacas das diferentes partes do ramo direto na areia. Cada unidade experimental foi constituída por 10 estacas com comprimento de 15 cm. As avaliações realizadas foram: número de estacas vivas, número de brotos por estaca, número de raízes por estaca e número de calos por estacas. Todas os experimentos obtiveram raízes vivas e com brotos, porém, os tratamentos utilizados não promoveram o enraizamento de estacas de seringueira.

Palavras-chave: Raízes, propagação vegetativa, dimetilamina.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico